

PSICOLOGIA

692 - VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL DE JOVENS VIVENDO COM HIV/AIDS EM SITUAÇÕES DE CRISE

Autor: Miguel Andrade Alvarez
Colaborador(es): Jade Barradas Goncalves Grunewald
Luciane Stochero
Igor Luiz Santos Mello
Orientador: CLAUDIA CARNEIRO DA CUNHA (CEH / PSI)

O incremento da tecnologia de medicamentos antirretrovirais possibilitou que o HIV/AIDS entrasse na categoria de doenças crônicas. Hoje, mediante uma boa adesão ao tratamento, é possível que o sujeito se torne indetectável e intransmissível. Entretanto, fatores como o estigma da AIDS, a culpabilização social e individual pelo HIV, a construção desse sujeito como um possível vetor que "transmite doenças" e o peso de se tomar medicamentos diários até o fim de sua vida são alguns exemplos que mostram como um diagnóstico de HIV pode apresentar marcas importantes para a saúde física e mental dos sujeitos. Assim, mediante um estudo anterior, que buscou discutir acerca da experiência psicossocial de Jovens Vivendo com HIV/AIDS (JVHA) no contexto da pandemia de Covid-19, apontou-se para o importante papel das redes sociais e ativistas na saúde mental de JVHA. Construimos, como consequência, um estudo acerca das tecnologias de cuidado e estratégias inovadoras de promoção de saúde mental destinadas a esse público. Tem-se como objetivo principal a construção de um Observatório na internet que opere a partir de um sistema de georreferenciamento. Além disso, o site também contará com informações epidemiológicas e dados sobre a saúde mental de JVHA no estado do Rio de Janeiro. Com o mapeamento das redes de apoio entre pares, articuladas pelos movimentos sociais de HIV/AIDS, e as redes da atenção psicossocial do SUS voltadas para essa população, espera-se que o jovem possa, em um momento de sofrimento, encontrar o suporte mais próximo de sua localização atual. Utiliza-se como metodologia a pesquisa etnográfica, compondo-se observações participantes com entrevistas semiestruturadas, grupos focais e diários de campo. Destacamos a ausência de suporte psicossocial do SUS voltado para JVHA, devido a um processo de medicalização do cuidado em HIV/AIDS. Apesar das redes de apoio entre pares se constituírem como importantes alicerces para a promoção de saúde mental e adesão ao tratamento antirretroviral de JVHA, percebe-se uma exaustão das lideranças desses espaços, pois precisam lidar sozinhas com as demandas sociais e psíquicas dos jovens. Na rede de saúde, negligenciam-se as vulnerabilidades psicossociais citadas anteriormente, reduzindo o cuidado à oferta gratuita de medicamentos antirretrovirais, consultas médicas e realização de exames. Concebe-se que o sujeito é o único responsável pelo sucesso do seu tratamento, através de uma responsabilização puramente individual de adesão à terapia antirretroviral. Deste modo, fere-se um dos princípios basilares do SUS, a integralidade do cuidado. Conclui-se que há uma atenção somente para o corpo-organismo, apagando a existência de um sujeito atravessado por vulnerabilidades psicossociais e marcadores sociais da diferença.

palavras-chave: HIV/AIDS; Jovens; Saúde mental

The increase in antiretroviral drug technology has made it possible for HIV/AIDS to enter the category of chronic diseases. Today, through good adherence to treatment, it is possible for the subject to become undetectable and untransmissible. However, factors such as the stigma of AIDS, the social and individual blame for HIV, the construction of this subject as a possible vector that "transmits diseases" and the burden of taking daily medication until the end of his life, are some examples that show how a diagnosis of HIV can present important marks for the physical and mental health of the subjects. Thus, through a previous study, which aimed to discuss the psychosocial experience of Young People Living with HIV/AIDS (YPLHIV) in the context of the Covid-19 pandemic, which showed the important role of social networks and activists in the mental health of YPLHIV, we built, as a consequence, a study about care technologies and innovative strategies for mental health promotion aimed at this public. The main goal is to build an Observatory on the internet that operates from a georeferencing system. In addition, the site will also have epidemiological information and data on the mental health of JVHA in the state of Rio de Janeiro. With the mapping of peer support networks, articulated by HIV/AIDS social movements, and the SUS psychosocial care networks aimed at this population, it is expected that the young person can, in a moment of suffering, find the support closest to his or her current location. The methodology used is ethnographic research, consisting of participant observation with semi-structured interviews, focus groups and field diaries. As preliminary results of the

study, we highlight the absence of psychosocial support from SUS aimed at YPLHIV, due to a process of medicalization of HIV/AIDS care. Although the peer support networks are important foundations for the promotion of mental health and adherence to antiretroviral treatment for YPLHIV, we notice an exhaustion of the leaders of these spaces, because they need to deal alone with the social and psychological demands of young people. In the health network, the previously mentioned psychosocial vulnerabilities are neglected, reducing care to the provision of free antiretroviral drugs, medical consultations, and tests. It is conceived that the subject is the only one responsible for the success of his treatment, through a purely individual responsibility of adherence to antiretroviral therapy. Thus, one of the basic principles of SUS, the integrality of care, is violated. We conclude that there is an attention only to the body-organism, erasing the existence of a subject crossed by psychosocial vulnerabilities and social markers of difference.

keywords: HIV/AIDS; Young people; Mental health

Apoio Financeiro: